

UM INIMIGO NATURAL DO «LACERDINHA» DAS FIGUEIRAS

KARL ARENS e ADALBERTO WEHMUTH

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de R. Claro, S. Paulo

Há alguns anos, alastrou-se pelo Brasil um inseto que causou destruição nas figueiras de parques e jardins. O povo chamou, a êsse inimigo das figueiras, de “lacerdinha” e que leva o nome científico de *Gynaikothrips ficorum* pertencendo às tisanópteras. O inseto prejudica as árvores, causando a perda das folhas novas atacadas e deformadas, pois que suga as folhas ainda pequenas, instalando-se na sua superfície superior. As picadas dos adultos no lado superior da folha, deixam manchas circulares de cor castanho-avermelhada de cerca de 1 a 1,5 mm de diâmetro. A parte inferior da folha menos lesada cresce mais, causando assim o enrolamento para cima. Formam-se verdadeiras bôlsas que servem para a desova e o desenvolvimento das ninfas. Parece que elas se alimentam roendo o tecido necrosado em redor das picadas que dão origem ao enrolamento foliar. A folha enrolada constitui um abrigo ideal para os “lacerdinhas”.

A Cadeira de Botânica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, plantou diversos pés de *Ficus retusa* L., que também não foram poupados à invasão dos “lacerdinhas”. Seguimos o conselho de podar as árvores para diminuir a praga, mas sem resultado. A produção subsequente de muitos brotos, cria condições propícias para a multiplicação do tisanópetero e resulta em prejuízo ainda maior para as figueiras. Por isso, pensamos em conseguir um outro método de combate à praga.

Em 1964, observamos o aparecimento de uma môsca que ataca os “lacerdinhas”. Ela põe os seus ovos nas bôlsas forma-

das pelas folhas enroladas e as larvas se alimentam dos ovos e indivíduos novos de "lacerdinha". Mas a eficiência deste inimigo natural não é muito grande. A mosca foi classificada como sendo **Baccha livida**.

Procuramos, portanto, descobrir um outro meio biológico de combate ao "lacerdinha" e não tardou muito até descobriremos um inimigo mais poderoso, que livra efetivamente as figueira da praga.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo doou à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Rio Claro, uma gleba de campos cerrados situada perto de Corumbataí. Esta área serve à Cadeira de Botânica para estudos ecológicos e outras observações. Um dia, notamos, durante uma das excursões a presença de pequenas formigas que subiam e desciam dos arbustos atacados por pulgões. É comum as formigas procurarem as secreções doces de pulgões e outros insetos sugadores. Mas essas formigas andavam também em folhas não atacadas por afídeos. Assim, resolvemos levar essas formigas ao jardim da Faculdade, a fim de descobrir a sua possível atividade em relação aos "lacerdinhas".

Para obter ninhos completos, com rainhas pusemos no local o musgo **Sphagnum** antes embebido em solução açucarada e envolvido em folhas secas. Estes ninhos artificiais foram deixados dois meses "in loco", tempo suficiente para a instalação das formigas, e depois transferidos ao nosso jardim onde foram colocados ao pé do tronco de umas figueiras.

Saindo dos seus ninhos regulares, as formigas instalaram logo os seus ninhos na terra arenosa em redor do tronco e tornaram a subir e descer a árvore, penetrando nas folhas enroladas. O efeito foi surpreendente. No fim de semanas ficaram as árvores livres dos "lacerdinhas", contrastando pela sua beleza e vigor com as ainda não alcançadas pelas formigas. Se as figueiras não estão muito distantes, a formiga migra até as árvores vizinhas. Onde foi necessário, usamos o método de transferência por meio de um ninho artificial. Há dois anos, as figueiras continuam se desenvolvendo com grande vigor, sem sofrer o ataque do "lacerdinha".

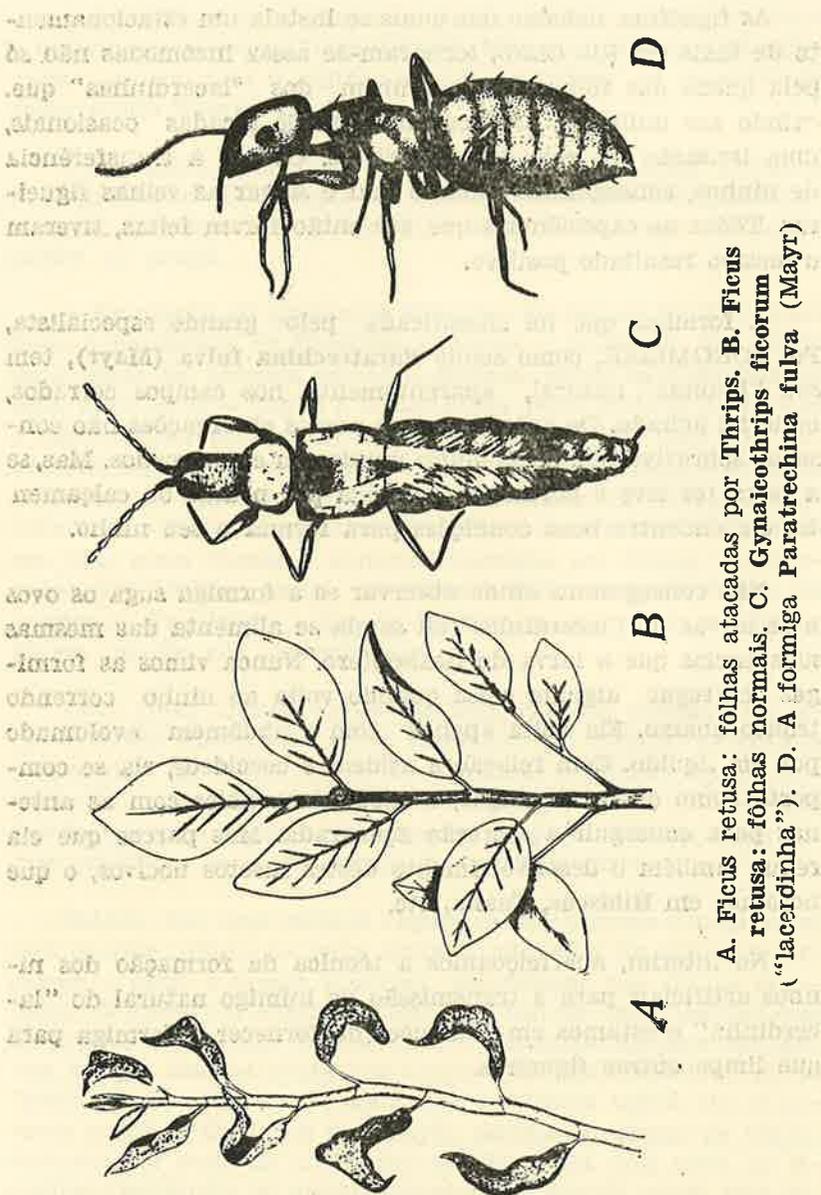
Já vários ninhos foram solicitados e fornecidos com sucesso igual.

As figueiras, debaixo das quais se instala um estacionamento de taxis em Rio Claro, tornaram-se assaz incômodas não só pela queda das fôlhas como também dos "lacerdinhas" que, caindo aos milhares, provocavam além de picadas ocasionais, uma irritação na pele dos motoristas. Graças à transferência de ninhos, conseguimos sanar o mal e salvar as velhas figueiras. Tôdas as experiências que até então foram feitas, tiveram o mesmo resultado positivo.

A formiga, que foi classificada pelo grande especialista, Pe. BORGMEIER, como sendo *Paratrechina fulva* (Mayr), tem seu "habitat" natural, aparentemente, nos campos cerrados, onde foi achada. De acôrdo com as nossas observações não consegue sobreviver em solos muito úmidos ou encharcados. Mas, se a terra for leve e porosa, e protegida por pedras ou calçamen to, ela encontra boas condições para formar o seu ninho.

Não conseguimos ainda observar se a formiga suga os ovos e as larvas do "lacerdinha" ou se ela se alimenta das mesmas substâncias que a larva do tisanóptero. Nunca vimos as formigas carregar alguma coisa quando volta ao ninho correndo tronco abaixo. Ela volta apenas com o abdômem avolumado por um líquido. Com relação a afídeos e coccídeos, ela se comporta como outras formigas, a saber, toca nêles com as antenas para conseguir a secreção açucarada. Mas parece que ela reduz também o desenvolvimento dêstes insetos nocivos, o que notamos em *Hibiscus*, *Cassia*, etc.

No ínterim, aperfeiçoamos a técnica da formação dos ninhos artificiais para a transmissão do inimigo natural do "lacerdinha" e estamos em condições de fornecer a formiga para que limpe outras figueiras.



A. *Ficus retusa*: folhas atacadas por Thrips. B. *Ficus retusa*: folhas normais. C. *Gynaicothrips ficorum* ("lacerdinha"). D. A formiga *Paratrechina fulva* (Mayr)